



AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS EM UM CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PRESENCIAL

Ana Flavia da Fonseca Barroso 1 (UNIVERSO) anaflaviabarroso@gmail.com

Resumo

A modalidade EAD tornou-se relevante na sociedade como forma de aprendizado econômico, dinâmico, atualizado e flexível e que vem promovendo o acesso e inclusão de estudantes de faixas etárias e localidades diversas. No Brasil, além dos cursos de graduação e pós-graduação a distância, a Portaria 4.059/2004 regulamentou a introdução da oferta de disciplinas a distância de forma integral ou parcial nos cursos de graduação presencial desde que se atinja o limite máximo de 20% da carga horária total destes. Ainda hoje, encontra-se resistência em relação ao EAD aliado ao ensino presencial por parte dos alunos e alguns professores e, por esse motivo, objetivou-se com este artigo investigar e avaliar o processo de implementação das disciplinas semipresenciais em um curso de graduação presencial de Engenharia de Produção de uma universidade particular com uma unidade em Minas Gerais. A pesquisa foi descritiva e exploratória, com base no PPC, no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP, reuniões com o corpo docente do Núcleo Docente Estruturante do curso, nas portarias MEC 4.059/2004 e 1.134/2016, além de análise de pesquisas da CPA da instituição e do AVA. Verificou-se que neste processo, deve-se cuidar para que as disciplinas semipresenciais sejam trabalhadas com cuidado e de forma a atender os anseios dos alunos por um ensino de qualidade, de forma motivadora e com apresentação de conteúdo relevante para atender ao perfil desejado do egresso.

Palavras-Chaves: EAD, semipresenciais, graduação, Engenharia de Produção

1. Introdução

EAD é uma modalidade que vem tomando espaço nas Instituições de Ensino Superior (IES), e a Portaria MEC 4.059/2004 regulamentou a introdução da oferta de disciplinas no currículo dos cursos presenciais, a modalidade semipresencial, especificando que a oferta de disciplinas a distância pode ser realizada de forma integral ou parcialmente, mas com um limite de 20% da carga horária dos cursos de graduação. Essa portaria foi revogada em 2016 pela MEC

Para se adaptar à semipresencialidade, também chamada de *b-learning*, *blended learning*, educação híbrida ou educação bimodal, as IES devem se planejar de forma a contemplarem a “política institucional, formação e capacitação docente, tecnologias de comunicação digital que sustentarão o processo ensino-aprendizagem, produção de material didático, suporte aos estudantes, infraestrutura da IES, entre outros” (GOMES & MORAES, 2014, p. 1861). Esta



deve ser uma combinação do aprendizado *online* com o *offline*, na qual o aluno utiliza um ambiente virtual aliado a outros momentos presenciais (MACHADO & MACHADO, 2017).

O objetivo deste estudo foi investigar e avaliar o processo de implementação das disciplinas semipresenciais em um curso de graduação presencial em Engenharia de Produção. Desse modo, foi possível realizar um diagnóstico para, futuramente, estabelecer um plano de ação que promova melhorias no curso.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho, foi um estudo de campo em um curso de Engenharia de Produção de uma universidade particular localizada em Minas Gerais.

O trabalho foi descritivo e exploratório, com análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP, das reuniões com o corpo docente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e das portarias do MEC 4.059/2004 e 1.134/2016. Foi realizado, também, um diagnóstico da situação das disciplinas no curso através da avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES e relatórios do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

2 Estudo de Campo

Este estudo foi realizado em um curso de Engenharia de Produção presencial, implantado no primeiro semestre de 2007, tendo sido implantadas, as disciplinas semipresenciais a partir do primeiro semestre de 2015.

No curso em questão, o conteúdo das disciplinas é ministrado com a utilização de diversas metodologias de ensino, com o auxílio dos recursos físicos disponíveis como lousa, biblioteca, salas de estudo, laboratórios de aulas práticas e de tecnologias de informação e comunicação como televisores, vídeo e DVD, *datashow*, laboratórios de informática e seus softwares, redes sociais, bibliotecas virtuais e AVA.

2.1 O Projeto Pedagógico do Curso

A partir do disposto na legislação, a instituição inseriu no Projeto Pedagógico do Curso disciplinas denominadas online e semipresenciais, que se utilizam de um processo de ensino-aprendizagem virtual.

É nesse contexto que foi realizada uma análise das disciplinas do curso, sendo 36 disciplinas semipresenciais que somadas às disciplinas online (7disciplinas), ultrapassam a metade das

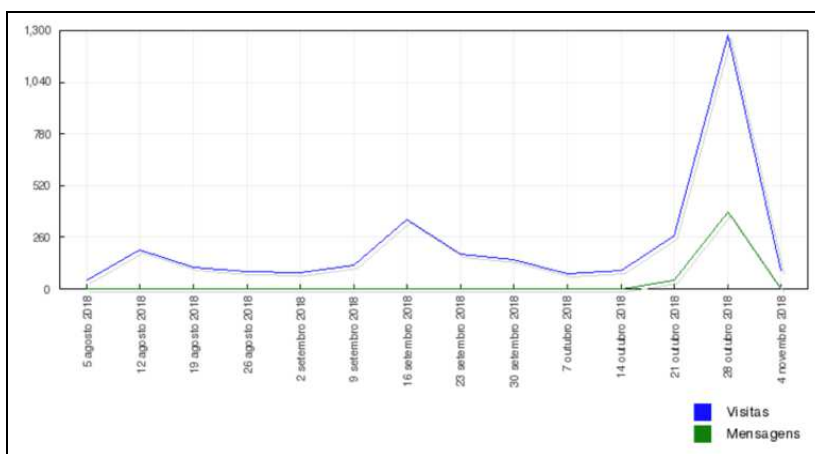
disciplinas do currículo atual (66 disciplinas). Neste artigo, ateu-se ao estudo das disciplinas semipresenciais do curso.

2.2 AVA

A base estrutural deste modelo é o acesso à aula, conteúdos e atividades avaliativas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os alunos têm a flexibilidade de tempo e espaço para estudar, uma vez que poderão acessar conteúdos e atividades *online* e *offline* nos laboratórios de informática do *Campus*, através de computadores locados em suas residências ou em permitidos locais de trabalho. No AVA, são propostos trabalhos escritos como exercícios, pesquisas, leituras e tarefas complementares ao aprendizado em sala de aula. Além desses, são utilizadas outras mídias como som, fotografia, vídeo, animação, gráficos, entre outras. Essas mídias são preparadas a partir do material didático que é específico para cada disciplina e permitem desenvolver o PPC, visto que a instituição fornece rede *wireless* para acesso nas áreas comuns do *Campus*, bem como, possui números suficiente de microcomputadores que atendem às demandas dos alunos.

Foi realizada também uma análise do acesso dos alunos ao AVA para as disciplinas semipresenciais. Na Gráfico 1, tem-se a apresentação do numero de acessos e visitas ao AVA no segundo semestre de 2018 para os alunos da disciplina Cálculo Diferencial e Integral I.

Gráfico 1 - Atividades realizadas pelo estudante em 2018/2 na disciplina Cálculo Diferencial e Integral I



Fonte: A autora (2018)

Neste semestre, estiveram matriculados aproximadamente 1300 alunos nos diversos cursos da instituição, não só do Campus em estudo. Nota-se três picos de acesso ao longo do semestre. Em agosto, o aluno acessa o AVA por curiosidade, para conhecer o material da disciplina. Em setembro, os alunos acessam o ambiente para utilizar o material disponível para estudar para a primeira avaliação presencial do semestre por incentivo do professor presencial que solicita o



estudo de materiais do AVA. No final de outubro, tem-se mais de 90% dos acessos, visto que é o período de realização da avaliação virtual que só pode ser realizada no ambiente.

Verifica-se que os alunos visitaram o ambiente com uma frequência significativa apenas no período de realização das verificações, alcançando o maior número de visitas e mensagens enviadas aos tutores no final do semestre. Em relação às mensagens enviadas, somente foram identificados os envios das atividades avaliativas. O aluno não acessa o AVA com a frequência esperada ao longo do semestre.

O mesmo comportamento foi observado para as demais disciplinas semipresenciais demonstrando que o aluno não tem interesse no AVA, e o utiliza apenas para efeito de obtenção de nota e cumprimento de prazos.

O espaço é pouco atrativo para o aluno e apesar das diversas TICs utilizadas e da possibilidade de equipamentos para acesso na instituição e as demais vantagens do EAD, os alunos reclamaram da falta de interação do tutor online que não responde as mensagens solicitadas, erros no material e falta de mais incentivo do professor presencial que não está em sintonia com o conteúdo disponibilizado no AVA.

2.3 CPA

A instituição promove, através da CPA - Comissão Própria de Avaliação, a Autoavaliação Institucional que realiza pesquisas de satisfação em todos os segmentos acadêmicos: docentes, discentes e funcionários, na área de infraestrutura, corpo docente, gestão e prestação de serviços.

Para análise, neste trabalho, foram selecionadas quatro perguntas que foram respondidas pelos alunos do curso no segundo semestre dos anos 2016 e 2017. Foram atribuídas duas notas para cada uma delas: uma nota relativa à “importância” do aspecto abordado e outra nota relativa à sua “satisfação” em relação à instituição no aspecto avaliado. A relação entre as notas atribuídas à “importância” e à “satisfação” indicará a percepção de qualidade do desempenho no aspecto considerado na questão, sendo que se for dado maior valor à importância, o desempenho estará abaixo da expectativa, para valores de importância igual aos de satisfação significam desempenho conforme o esperado e importância menor do que satisfação corresponde a um desempenho acima da expectativa. No Quadro 1, apresenta-se os resultados da pesquisa realizada para as questões.



Quadro 1 - Pesquisa CPA para os anos 2016 e 2017

Determinantes de Qualidade e Aspectos Avaliados	Importância			Satisfação			Indicador de Desempenho (ID)			Indicador de Necessidade de Crescimento (INC)		
	2016-2	2017-2	Var.	2016-2	2017-2	Var.	2016-2	2017-2	Var.	2016-2	2017-2	Var.
As disciplinas on-line disponibilizam conteúdos de qualidade.	5,3	5,7	0,4	4,4	4,8	0,4	63%	69%	6%	37%	31%	-6%
As disciplinas on-line utilizam metodologia que promove o aprendizado dos conteúdos.	5,3	5,7	0,4	4,2	4,7	0,5	60%	68%	8%	40%	32%	-8%
As disciplinas on-line possuem adequada estrutura de apoio. (professor plantonista, professor tutor, etc.)	5,3	5,6	0,3	4,2	4,7	0,5	60%	67%	7%	40%	33%	-7%
As disciplinas on-line possuem facilidade para encontrar os diversos materiais/recursos de aprendizagem.	5,3	5,7	0,4	4,4	4,8	0,4	62%	68%	6%	38%	32%	-6%

Fonte: Adaptado de CPA – TI – Dezembro 2016/2017

De um modo geral, o desempenho da instituição no quesito disciplinas online encontra-se abaixo das expectativas dos alunos. Houve uma pequena melhora nos indicadores de desempenho nos determinantes de qualidade e aspectos avaliados em relação às disciplinas on-line e semipresenciais do ano de 2016 para o ano de 2017, conforme os dados coletados pela CPA da instituição e organizados no Quadro 1. Em relação ao grau de importância dos determinantes em estudo, houve um aumento médio de 0,4, enquanto a satisfação também aumentou 0,45. Como o indicador de desempenho encontra-se em no máximo 69%, existe ainda muito espaço para melhorias. Os indicadores de crescimento em todas as áreas são de mais de 30%.

2.4 Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação visa garantir o padrão de qualidade dos cursos superiores conforme previsto pelo princípio constitucional e é utilizado como ferramenta para avaliação quando ocorrem visitas de autorização, reconhecimento de curso ou renovação do reconhecimento. São avaliadas três dimensões, organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura, sendo que a Dimensão 1, Organização Didático-Pedagógica, contribui com 30% da nota atribuída ao curso, a Dimensão 2, corpo docente contribui com 40% e a Dimensão 3 com 30% (INEP, 2017).



Foram analisados oito indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Inep, publicado em 2017. Os indicadores foram escolhidos pelo fato de se aplicarem ao tema Ensino a Distância, sendo cinco indicadores da Dimensão 1, dois indicadores da Dimensão 2 e um indicador da Dimensão 3. Para apresentação dos dados coletados foi desenvolvido o Quadro 2 que contem três colunas: indicador avaliado, conceito e critério de análise, preenchido como se a visita tivesse acontecido no mês de setembro de 2018.

No Quadro 2, verifica-se que o conceito médio em relação aos indicadores selecionados para o estudo do curso analisado encontra-se em 3, isto é, satisfatório. Mas existe uma preocupação quando se analisa cada dimensão separadamente ou cada indicador. Os indicadores mostram problemas de infraestrutura da instituição para acesso ao AVA como, por exemplo, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio ou à adequação do espaço físico. Em relação à tutoria, percebe-se que apesar de possuir tutores disponíveis para os alunos com titulação e formação acadêmica, os alunos não estão satisfeitos com a forma com que são atendidos por esses profissionais e o suporte pedagógico não é adequado.

Nos indicadores 1.4, 1.5 e 1.6, estrutura curricular, conteúdo curricular e metodologia, o curso obteria nota 5,0 visto que atende ao critério de análise do Instrumento de Avaliação de forma integral. Para os indicadores de 1.14 a 1.17, as notas seriam 2,0 pois o as atividades de tutoria no AVA atendem às demandas do curso de maneira limitada, as TICs não garantem a acessibilidade digital e comunicacional (apesar de acesso à internet, esta é lenta e insuficiente para o número de alunos).

Nota-se, também, que existe também falta de integração entre os docentes, discentes e tutores do AVA em relação ao desenvolvimento das disciplinas semipresenciais. No indicador 2.10, verificou-se que os professores presenciais não possuem experiência com o EAD e não foram capacitados adequadamente durante a implantação da modalidade.

Nos indicadores 2.11 a 2.14, tem-se nota média 4,0, visto que os tutores são preparados e possuem titulação e experiência na área, mas em contrapartida o indicador 2.15 mostra que não há mediação ou articulação entre os tutores, docentes e coordenador de curso mais uma vez. Por fim, no indicador 3.5, tem-se falta de equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet.

Quadro 2 – Indicadores analisados para o curso de Engenharia de Produção conforme Inep/2017

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1.4 Estrutura curricular	5	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.
1.5 Conteúdos curriculares	5	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.
1.6 Metodologia	5	A metodologia, constante no PPC atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.
1.14 Atividades de tutoria	2	As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular de maneira limitada, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.
1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	2	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, mas suas ações não estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais ou às tecnologias adotadas no curso.
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	2	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino e aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, mas não garantem a acessibilidade digital e comunicacional ou não promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores.
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	2	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, mas não permitem a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas ou a acessibilidade metodológica, instrumental ou comunicacional.
2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância	2	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, mas não apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares ou elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	3	A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes e realizar mediação pedagógica junto aos discentes.
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	5	Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu.
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	4	O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.
2.15 Interação entre tutores	2	Há interação, explicitada no PPC, que não garante a mediação ou a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso.
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	2	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso, mas não em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio ou à adequação do espaço físico.

Fonte: A autora (2018)

2.5 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em uma reunião com o NDE do curso de Engenharia de Produção foi realizada uma análise da grade curricular no sentido de atingir o percentual de 20% de disciplinas semipresenciais em 2019.1. Verificou-se que a carga horária já implantada estava superior ao permitido correspondendo a 22,18% da carga horária total do curso.



Não foi possível aumentar a carga horária das disciplinas semipresenciais e, ao contrário, decidiu-se por reduzi-la fim de se adequar à legislação.

Portanto, com a saída das disciplinas Matemática Básica, Física I, Física II, Cálculo Diferencial e Integral I e Estatística II da modalidade a distância, reduzir-se-á o percentual para 19,95%, isto é, 850h/a, respeitando a legislação com a maior carga horária possível.

Preocupados com a forma como os conteúdos das disciplinas estão sendo abordados foram revistas ementas e estudados os meios didáticos de trabalho.

A fim de garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das suas competências e habilidades, alguns problemas e sugestões de melhoria foram enumerados:

As disciplinas do ciclo básico são de fundamental importância para o acompanhamento do restante do curso e muitas delas são responsáveis pelo grande número de evasão em todos os cursos de engenharia do país. Cita-se, como exemplo, a modificação da disciplina Cálculo I. A disciplina tinha um total de 3 aulas semanais e passou a ter apenas duas; uma dessas aulas, foi transferida para a plataforma on-line, local em que os alunos devem acessar e complementar sua formação. O material fornecido pelo AVA é constituído de exercícios e livros de cálculo, que já possuímos em nossa biblioteca. Assim, entende-se que foi retirada uma aula do aluno, visto que o ambiente não acrescenta nada diferente em sua formação, ao contrário, desestimula o aluno. Propõe-se para essa disciplina, que retorne a ser presencial (Ata de reunião do curso em março de 2017).

Para o caso de problemas de interação com o aluno, sugeriu-se melhora do material, criando ambientes didáticos e que levem o aluno a se interessar pela disciplina e pela plataforma online.

O conteúdo do AVA foi criticado:

O conteúdo da plataforma deveria corresponder a 1/3 do conteúdo da ementa da disciplina, evitando que os professores presenciais e on-line trabalhem os mesmos conteúdos. Desta forma, contemplaríamos todo o conteúdo do PPC que ficou difícil de ser trabalhado na sua totalidade devido à redução da carga horária das disciplinas semipresenciais. Na avaliação semipresencial online, espera-se que seja cobrado a parcela destinada ao EAD. É recorrente o problema dos alunos que não concluíram a matéria que está sendo cobrada no, visto que este acontece em meados do semestre letivo (Ata de reunião do curso em março de 2017).

Quanto ao conteúdo postado no AVA, recomenda-se maior cuidado com o material disponibilizado para os alunos.

3 Resultados

Percebe-se que a forma com que as disciplinas semipresenciais estão sendo trabalhadas no curso não estão contribuindo para a formação dos alunos de forma adequada apesar de serem essenciais na sua formação.

As disciplinas semipresenciais, iniciadas no primeiro semestre de 2015 continuam um problema para o curso de Engenharia de Produção.



Segundo a coordenadora do EAD, “o ambiente virtual de aprendizagem é utilizado para enriquecimento, é mais um recurso de aprendizagem, uma ajuda e uma complementação do conteúdo. O AVA é mais uma possibilidade de estudo para o aluno, com material para fixação aprofundamento conteúdo, atualidades e vem para abrir um leque de possibilidades para o aluno”. Ainda segundo a concepção das semipresenciais, “o ambiente virtual deve ser um facilitador para o professor em sala de aula e servir como mais uma ferramenta para o aluno, como aprofundamento do conteúdo, pois nosso aluno precisa ler e ter autonomia”.

Junto aos professores presenciais, está a o maior desafio, ministrar os mesmos conteúdos das disciplinas apesar da diminuição de carga horária. Nestas disciplinas, com a carga horária reduzida em sala de aula torna-se impraticável lecionar todo o conteúdo para alunos. O conteúdo da plataforma deveria corresponder a 1/3 do conteúdo da ementa da disciplina, evitando que os professores presenciais e os tutores a distância trabalhem os mesmos conteúdos. Desta forma, todo o conteúdo do PPC que ficou difícil de ser cumprido na sua totalidade seria contemplado.

Outro ponto importante é em relação às disciplinas do ciclo básico são de fundamental importância para o acompanhamento do restante do curso e muitas delas são responsáveis pelo grande o número de evasão em todos os cursos de engenharia do País. Cita-se, como exemplo, a modificação da disciplina Cálculo Diferencial e Integral I. A disciplina tinha um total de três horas de aulas semanais e passou a ter apenas duas; uma dessas aulas, foi transferida para a plataforma online, local em que os alunos devem acessar e complementar sua formação. O material fornecido pelo AVA é constituído de exercícios e livros de cálculo, que já existentes na biblioteca. Assim, entende-se que foi apenas retirada uma aula do aluno, visto que o ambiente não acrescenta nada diferente em sua formação, ao contrário, desestimula o aluno. Propõe-se para essa disciplina, que retorne a ser presencial.

Para o caso de problemas de interação com o aluno, sugere-se melhora do material, criando ambientes didáticos e que levem o aluno a se interessar pela disciplina e pela plataforma online. O AVA não deve ser um ambiente para pesquisa e complemento como o “google” ou “youtube” pois, esses ambientes, o aluno acessa do seu celular. É necessário que o aluno seja orientado quanto ao material didático, quanto à sua finalidade e importância para o aprendizado. Exemplo interessante, foi a inclusão de materiais como videoaulas e simuladores para as disciplinas de Físicas I e II. Acredita-se ter avançado no que tange recursos didáticos e na motivação dos alunos nesta disciplina, mas isso deve ser estendido às demais disciplinas semipresenciais.



Julga-se interessante que a plataforma tenha um canal de comunicação (Fórum) em que o aluno possa questionar, esclarecer dúvidas e discutir questões da disciplina com tutores on-line.

Quanto ao conteúdo postado no AVA, recomenda-se maior cuidado com o material disponibilizado. Em alguns casos, o tutor à distância deixa um *link* para o aluno baixar uma cópia digitalizada (pirata) de livros. Em outras disciplinas, é importante uma revisão ampla da ementa, pois esta conflita com outras disciplinas do curso, que torna o assunto tratado redundante ou o material de apoio discorda parcialmente com a ementa. Em algumas disciplinas, parte do material de apoio é destinado aos alunos de Engenharia Civil. Em outras situações, o material disponibilizado no espaço semipresencial é ruim e não apresenta referências bibliográficas.

4 Conclusão

Conclui-se que existe a necessidade premente de adequações e modificações em indicadores específicos. É fundamental que seja preparado um plano de ação pela coordenação de curso com o apoio da direção da IES para que as melhorias sejam realizadas e preparadas para adequação da instituição.

A resistência apresentada pelos alunos pode ser resolvida com recursos que viabilizem um contato mais rápido entre os alunos e os tutores que devem ser proativos e motivadores. Uma plataforma mais eficiente onde possa haver uma interação em tempo real ou em um espaço reduzido de tempo na qual o acompanhamento por parte do professor possa ser, de acordo com as plataformas e metodologias utilizadas, de forma integrada e dinâmica.

Em relação à modalidade semipresencial, os alunos e professores estão se adaptando e o EAD só atenderá às reais demandas do ensino superior na medida em que seja bem implantado e frequentemente avaliado.

A análise de apenas um curso já permite perceber as diversas questões relacionadas ao EAD na graduação presencial mas não é a realidade do ensino a distância na instituição nem nas demais e é necessário que o perfil dos alunos seja avaliado e o estudo deve ser estendido a outros cursos e instituições.



5 Referências

ANDRADE, R. A. O. & TODA, D. T. S. Avaliação e percepção dos educandos na Disciplina sociologia na modalidade semipresencial. **Revista Café com Sociologia**. Vol.6, n.2, mai./jul., 2017. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/755/pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

BONICI, R. M. C., JÚNIOR, C. F. A. & MUSTARO P. N. Disciplina on-line de probabilidade e estatística: concepção, análise e avaliação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**. Vol. 1, N. 2, p. 145-165, jul/dez 2010. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/15/13>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

FARIA, A.A. & LOPES, L.F. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GOMES, K.A. & MORAES, A.C. A virtualização do ensino superior: um estudo de caso. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. **ESUD 2014**. Florianópolis, Ago/2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anaisesud2014/files/pdf/126617.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2018.

INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Brasília-DF. Out/2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2018.

MACHADO, N.S. & MACHADO, D.P. Modalidade semipresencial no ensino superior: a tecnologia, a docência e a decência. **EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25260_13152.pdf. Acesso em 30 de novembro de 2018.

MEC. **Portaria MEC nº 4.059/2004**. Que trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semi-presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

MEC. **Portaria MEC nº 1.134/2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

SAMEIRO, C.S., SAMEIRO, M.L.L. & SOBRINHO, P.J. Percepção dos alunos de graduação presencial quanto às disciplinas oferecidas na modalidade a distância nos cursos de administração e contabilidade. **23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu. Set/2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/159.pdf>. Acesso em 30



de novembro de 2018.

SEGENREICH, S.C.D. A Invasão silenciosa da EAD nos cursos de graduação presenciais no Brasil: questões de gestão e avaliação. In **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Curitiba, 2014. https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/StellaCeciliaDuarteSegenreich_GT2_integral.pdf. Acesso em 30 de novembro de 2018.

SERPA, J. A modalidade semipresencial na percepção dos alunos do ensino superior. **Revista Digital Simonsen**. Rio de Janeiro, n.3, Nov/2015. Disponível em: http://www.simonsen.br/revista-digital/wpcontent/uploads/s015/11/16-%20RevistaSimonsen_N3-Joyce.pdf. Acesso em 30 de novembro de 2018.

SILVA, M. Tecnologias na escola. MEC. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2018.